



**UFRPE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS UTILIZADOS NA  
REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO**

**NIKSON NATHAN LOPES VALENTIM**

**RECIFE - PE**

**2024**

NIKSON NATHAN LOPES VALENTIM

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS UTILIZADOS NA  
REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFRPE como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Monica Lopes Folena Araújo.

**RECIFE - PE**

**2024**

NIKSON NATHAN LOPES VALENTIM

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS UTILIZADOS NA  
REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO**

Comissão Avaliadora:

---

Profª Drª Monica Lopes Folena Araújo – Departamento de Educação/UFRPE  
Presidente

---

Profª Drª Catarina Fernandes de Oliveira Fraga – Departamento de Educação/UFRPE  
1º Titular

---

Profª Msc Andressa Rodrigues dos Santos – SEDUC PE  
2º Titular

---

Profª Drª Gilvaneide Ferreira de Oliveira – Departamento de Educação/UFRPE  
Suplente

**RECIFE**

**2024**

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me permitido ter saúde para estar realizando um feito que julgava ser incapaz. Porém até aqui ele me ajudou e me capacitou de forma tremenda. Existiram muitas pedras no caminho dessa minha graduação, mas Deus me fortaleceu para vencer cada uma delas, perceber como os planos de Deus são perfeitos para minha vida foi fundamental. Além de Deus, eu agradeço a Dona Alessandra, minha mãe, que foi fundamental para eu ter chegado até aqui. Cada palavra de consolo, cada almoço feito, cada centavo investido em mim e cada palavra de incentivo me ajudou a ter forças para dar o melhor da minha pessoa e entrar e estar concluindo a graduação.

Agradeço também aos meus amigos da vida, Diogenes Werlen e Dapheny Ferreira, que o ensino médio me deu de presente. Obrigado por me incentivar e acreditar no meu potencial como pessoa. Obrigado por colaborarem tanto para a pessoa no qual sou hoje, sou eternamente grato a vocês.

Minha gratidão também à professora Mônica Folena que por meio de suas experiências me instigou tanto a acreditar na educação e a me enxergar como além de um professor um agente de transformação na vida de outras pessoas. Obrigado por ter aceitado ser minha orientadora para esse trabalho, suas falas corroboram diretamente na minha formação docente, nutrindo em mim o amor pela educação de maneira indescritível.

Agradeço aos amigos que a universidade me deu de presente, vocês foram fundamentais para minha formação, sem vocês esse sonho não seria possível, foi lindo nosso apoio em meio a tantas dificuldades ao longo desses cinco anos. Obrigado biosobreviventes por toda ajuda para elaboração deste trabalho, vocês são incríveis.

Por fim, agradeço a mim mesmo, pois percebo que fui corajoso ao ir contra as estatísticas de onde fui criado e por invalidar a ideia de que somos produtos do meio em qual estamos inseridos. Logo, a educação é a chave principal para as transformações que ocorreram e que ocorrem na minha vida.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a você, que sonhou desde cedo em mudar sua história, por meio da educação .

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
1. Livro didático e suas implicações.....	9
2. Papel do livro didático na educação sexual.....	11
3. Escola, família e educadores.....	12
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>17</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## RESUMO

Atualmente, com o avanço da tecnologia e do acesso a recursos digitais, o número de ferramentas úteis para o ensino da disciplina de ciências se diversificou e cresceu. Entretanto recursos didáticos como o livro didático (LD) permanece sendo um dos mais importantes e acessíveis para os professores. Portanto, é válido ressaltar que a qualidade do conteúdo presente no LD é um fator essencial para a qualidade da prática docente. Nesse sentido, a sexualidade é um tema essencial na vida de qualquer pessoa. Desde cedo, os indivíduos são expostos a questionamentos e descobertas acerca da própria identidade sexual. Por isso, é extremamente importante que esse assunto seja abordado de forma adequada nos LD, que são uma das principais fontes de conhecimento para os adolescentes do ensino fundamental anos finais. Logo, o presente estudo tem como principal objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida por meio da análise de três livros didáticos utilizados por escolas públicas de ensino fundamental do estado de Pernambuco.

A pesquisa teve como objetivo analisar de que modo a temática “sexualidade” é referida em livros didáticos (LD) do Ensino Fundamental, do 8º ano, adotados por uma escola pública da rede do estado de Pernambuco. Diante dos achados, foi evidente que os LD se concentram a princípio em expor os conteúdos que valorizam predominantemente os aspectos biológicos dos seres humanos. Ao concentrar-se exclusivamente nos aspectos biológicos da sexualidade, os livros didáticos culminam reforçando estereótipos de gênero, normas e padrões tradicionais de comportamento, contribuindo para a manutenção de uma visão conservadora e limitada sobre o assunto. No entanto, foi encontrado LD que contemplaram o conteúdo relacionado a sexualidade dentro dos aspectos sociais e psicológicos.

Palavras Chaves: Abordagem. Escola. Livro didático. Sexualidade.

## **ABSTRACT**

Currently, with the advancement of technology and access to digital resources, the number of useful tools for teaching science has diversified and grown. However, teaching resources such as the textbook (LD) remain one of the most important and accessible for teachers. Therefore, it is worth highlighting that the quality of the content present in the textbook is an essential factor for the quality of teaching practice. In this sense, sexuality is an essential topic in anyone's life. From an early age, individuals are exposed to questions and discoveries about their own sexual identity. Therefore, it is extremely important that this subject is addressed appropriately in textbooks, which are one of the main sources of knowledge for teenagers in their final years of elementary school. Therefore, the main objective of this study is to present research developed through the analysis of three textbooks used by public elementary schools in the state of Pernambuco.

The research aimed to analyze how the theme "sexuality" is referred to in elementary school textbooks (LD) for the 8th year, adopted by a public school in the state of Pernambuco. Given the findings, it was evident that textbooks initially focus on exposing content that predominantly values the biological aspects of human beings. By focusing exclusively on the biological aspects of sexuality, textbooks reinforce gender stereotypes, norms and traditional patterns of behavior, contributing to the maintenance of a conservative and limited view on the subject. However, LDs were found that included content related to sexuality within social and psychological aspects.

Keywords: Approach. School. Textbook. Sexuality.

## INTRODUÇÃO

O ensino de ciências ainda se caracteriza muito pelo aspecto técnico, no viés de expor os conteúdos para professores e professoras, sem que sejam feitas ligações com os aspectos socioculturais. Sendo assim, essa prática causa um distanciamento entre o estudante. Visto que, não há uma ligação da temática que está sendo trabalhada com sua realidade. Segundo Nascimento (2000) os professores de ciências da educação básica possuem um grande desafio ao falar sobre o corpo e não ficar limitado apenas aos aspectos biológicos, o que é geralmente apresentado nos livros didáticos de ciências.

Nesse sentido, a avaliação dos livros didáticos de ciências é de suma importância para garantir a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos. Permitindo assim, verificar se o conteúdo apresentado está atualizado, se a linguagem utilizada é clara e acessível aos alunos, se as atividades propostas são adequadas ao nível de ensino e se os conceitos estão sendo abordados de forma correta.

Segundo Vasconcellos (1993), o LD de Ciências deve elaborar-se em uma ferramenta capaz de promover a reflexão sobre os vários aspectos da realidade e estimular a capacidade investigativa do aluno, para que ele assuma a condição de protagonista na construção de seu próprio saber. Sendo assim, a temática da sexualidade em livros didáticos de alunos do ensino fundamental anos finais é objeto de investigação. Uma vez que, a sexualidade é um conteúdo que é explorado pela BNCC de forma biopsicossocial nas turmas do 8º ano.

Logo, o modo como a temática “sexualidade” é mostrada em livros didáticos do Ensino Fundamental, mais especificamente, do 8º ano, usados pela rede Estadual de Ensino de Pernambuco, se tornou nosso objeto de pesquisa. Nesse contexto, esboçamos o objetivo geral como analisar o modo a temática “sexualidade” é abordada em livros didáticos do Ensino Fundamental anos finais do 8º ano, usados por uma escola que compõe a rede Estadual de Ensino de Pernambuco, e, como objetivo específico: identificar se a abordagem contempla aspectos biopsicossociais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. Livro didático e suas implicações

Os livros didáticos em diversas situações se mantêm como o único suporte metodológico de ensino que o professor dispõe em sala de aula, por essa razão é importante que esse material seja de qualidade. O papel do docente dentro desse contexto é crucial, uma vez que ele será o mediador entre o conteúdo presente no livro didático e os alunos. Nesse viés, como é possível definir os livros didáticos? A autora Lajolo (1996, p. 4) define da seguinte forma:

Didático, então, é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática. Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina.

Soares (1996) aponta que o livro didático é o material que os professores utilizam para assegurar aos alunos o conhecimento sistematizado. Entretanto, são vários os fatores que atuam interferindo na utilização do livro didático pelos mesmos. Formação docente insuficiente, baixa remuneração, carga horária de trabalho exaustiva e etc. Esses fatores contribuem para a não utilização de metodologias ativas e o reforço dos modelos de ensino tradicional. Assim, conduzindo o docente a seguir à risca os conteúdos técnicos selecionados pelos livros didáticos. Isso porque o livro didático é a principal ferramenta no processo da formação escolar sendo, por vezes, o único aparelho pedagógico disponível (SILVA, 2012). No ensino de Ciências, os livros didáticos apresentam, geralmente, conteúdos segmentados e padronizados, de forma que os alunos não conseguem criar ligações dos conteúdos com seu contexto social, além de dificultar a modificação e inovação nesses livros (FERNANDE; GÜLLICH; KIEREPKA, 2012).

Ademais, os livros didáticos são fundamentais para a consolidação de conhecimentos pelo docente e aprendizado a longo prazo dos alunos. Portanto, a sua escolha deve ser feita de forma séria e criteriosa. O Plano Nacional de Livro didáticos, PNLD, (Decreto nº 91542/85) foi criado com o objetivo de distribuir os livros didáticos para as escolas, para que assim todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental pudessem ter acesso a estes materiais, sendo a seleção dos

livros didáticos feita pelos professores. Nesse contexto, em 1996, esses livros passaram por avaliações para que os livros didáticos do PNLD 1997 pudessem entrar em circulação (BATISTA, 2001). Nesse contexto, Xavier et al. (2006) frisa que o livro didático, no Brasil, é considerado um guia para a formulação do currículo de muitas escolas, sejam essas de Ensino Fundamental ou Médio, além é claro de servirem como aparato no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Dado o exposto, dentro de um contexto escolar de recursos limitados, ocorre que quando o livro didático é o único ou o principal recurso, seja didático, ou de apoio pedagógico do docente, sua estrutura ideológica se torna predominante dentro do contexto de sala de aula na qual é utilizado. Isso porque o livro didático é um produto cultural, no qual transmite as opiniões de seus autores. Para Circe Bittencourt, os livros didáticos são produtos de difícil definição, “por ser obra bastante complexa, que se caracteriza pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo” (BITTENCOURT, 2011, p. 301). Nesse sentido, é possível perceber que existem instituições de ensino, que enxergam a educação como um produto comercial, que acabam adequando os conteúdos e as abordagens das disciplinas aos interesses comerciais.

## **2. Papel do livro didático na educação sexual**

O papel do livro didático na educação sexual é fornecer informações precisas, atualizadas e acessíveis aos estudantes sobre os diversos aspectos da sexualidade humana, no qual, não se limite apenas aos aspectos biológicos. Segundo Maia e Ribeiro (2011) a educação sexual adequada na escola, deve ser um espaço fornecedor de informações corretas a fim de realizar indagações e reflexões sobre a sexualidade. Silva (2020) evidencia a necessidade do trabalho da educação sexual no ponto de vista biopsicossocial.

O livro didático deve contribuir para que os estudantes compreendam suas próprias sexualidades, respeitem a diversidade de gênero e orientação sexual, e desenvolvam competências para tomar decisões responsáveis e autônomas em relação à sua vida sexual. Esses saberes, devem possibilitar aos jovens uma educação sexual emancipatória, ou seja, livre de tabus e preconceitos, mas com

responsabilidade e autonomia, buscando superar padrões de comportamentos hierarquizados e estereotipados (GARCIA, 2005).

O livro didático também contribui servindo como um recurso para os docentes abordarem esses temas de forma adequada, respeitosa e inclusiva em sala de aula, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para a discussão da sexualidade. Cabe ressaltar que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do ensino fundamental (anos finais) traz como uma das habilidades das Ciências “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)”. Tendo em vista, que mesmo estando presente na BNCC a temática da sexualidade ainda é tratada como um conhecimento eletivo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)

Para Gomes (2007), o conhecimento escolar pode contribuir para o pleno desenvolvimento humano, com foco nos sujeitos. Por isso, temos que olhar de forma crítica para o livro didático e contribuir para o enfrentamento dos impactos e consequências discriminatórias, desvelar os preconceitos e dar voz a todos, lembrando que o referido material não se limita somente à questão pedagógica.

### **3. Escola, família e educadores**

A família possui dificuldade em lidar com a educação sexual de suas crianças, pois isso transparece na falta de diálogo, no ignorar ou responder às perguntas relacionadas a sexualidade de forma incompleta, na proibição do contato com o tema por meio da censura (SANTOS; BRUNS, 2000). Sendo assim, por meio das condutas dessa família que são desenvolvidas as convicções e a forma como o sujeito constrói sua sexualidade, visto que mesmo a supressão do assunto já expressa um significado sobre ele e oferece ao sujeito uma convicção de que a sexualidade não deve ser um tema conversado. O fato do “não dialogar”, facilita a exposição de adolescentes a situações de riscos relacionados ao exercício da sexualidade, como gravidez indesejada, contágio de infecções sexualmente

transmissíveis e traumas psicológicos e emocionais resultantes da vivência de uma sexualidade frustrante (TRINDADE & BRUNS, 1999).

A ausência da educação sexual no âmbito familiar é velada porque nela permanece a ideia de filhos “assexuados” (TIBA, 1994; TRINDADE & BRUNS, 1999). Embora nossa sociedade tenha, nos últimos anos, vivido alguns períodos de maior liberalidade em relação aos comportamentos sexuais dos jovens, a sexualidade ainda é vista como exclusiva do mundo adulto e isso significa uma manipulação do exercício da sexualidade das crianças e adolescentes.

Segundo Bernardi (1985) Existe uma forte tendência dos adultos reprimirem ou ocultar as primeiras manifestações exploratórias que as crianças fazem em seu corpo, aspirando a manutenção na sua pureza isentas de pensamentos obscenos. Logo, não há intenção da maioria dos adultos em educar o adolescente e o jovem para o exercício da sua sexualidade. Por isso, corroborando com (BITTENCOURT, 2011, p. 301) Os livros didáticos, por serem produzidos por pessoas, podem haver interferência de abordagens devido a valores e princípios individuais.

Nesse contexto, Nesse sentido, é válido citar a responsabilidade da escola, pois mesmo que os PCN contemplem o trabalho das questões, no qual envolve a sexualidade, feito conquista ocorrida por meios de muitos desafios, muitas instituições de ensino e docentes encontram desafios para o trabalho dessa temática. Essas barreiras encontradas podem variar em razão das famílias que compõem a instituição à falta de formação ou temor do docente a essa temática. Logo, o receio de ocasionar um conflito entre a família e a comunidade escolar se torna um impasse. Entretanto, como afirma Furlani (2011, p. 65):

Se considerarmos que a sexualidade (se referindo aqui a suas manifestações e seu desenvolvimento) é um componente humano e, portanto, um assunto de interesse infantil e jovem, então da escola se espera uma atitude no sentido de garantir, em todos os níveis da escolarização brasileira, seu assumir pedagógico, possibilitando a sua discussão e inclusão curricular.

Para Figueiró (2009), a impasse em lidar com a questão da sexualidade é decorrente da insegurança do profissional da educação acerca do tema, que, ainda em meio à impressão de ter sido liberado, haja vista a forma como a mídia o abordam, configura-se como um tabu para muitas pessoas e para muitos desses professores, os quais são produtos, também, de uma educação sexual tradicional, ou até ausente, dado o que já foi citado. Portanto a comunidade escolar também pode ser vítima de uma formação cultural voltada às gamas de tabus no que se

refere à educação sexual. Para Figueiró (2009, p. 143):

Alguns pais preocupam-se, justamente, por temer que os professores passem, para seus filhos, os valores que eles, professores, defendem. Assim, por exemplo, pais conservadores que defendem a virgindade até o casamento (para as filhas, na maioria das vezes) temem que professores possam pregar valores divergentes, incentivando, no caso, o sexo antes do casamento. O contrário também pode acontecer, ou seja, pais que pretendem que seus filhos sejam livres para decidir, com responsabilidade, sobre sua vida sexual, temem que professores conservadores venham lhes inculcar ideias de pecado.

Tendo em vista os aspectos mencionados, é notório que um dos maiores entraves do educador ao trabalhar a educação sexual é estar envolto de valores e concepções diferentes, que em muitos casos podem ser até repreensivas; o receio a aprovação da comunidade escolar e etc. Ferreira e Ribeiro (2009) afirmam e destacam a necessidade da formação específica para educadores que atuarão no âmbito escolar as questões relacionadas à educação sexual, no qual abraça as sensações e sentimentos subjetivos de cada pessoa.

Além disso, abordar a sexualidade nas escolas está diretamente direcionada ao combate à violência sexual em crianças e adolescentes. Cabe destacar que a maioria da parte dos casos envolvendo crimes de abuso sexual ocorrem no âmbito familiar (CAMPOS; MIRANDA, 2022). Portanto, corroborando a isso, Silveira e Pereira (2017) destacam que a grande parte dos abusadores é formada por pessoas do núcleo familiar ou com ligação a ele, que usufruem da confiança e ingenuidade das crianças e dos adolescentes, contendo que a denúncia seja feita. Por isso, é importante que a exploração de termos como consentimento a sejam difundidas e mais bem trabalhadas no contexto educacional e na formação de professores.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, A.A.G. **Recomendações para uma política pública de livros didáticos**. Brasília: MEC, 2001.

BERNARDI, M. **A Deseducação Sexual**. São Paulo: Summus, 1985

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPOS, I. C.; MIRANDA, J. C. “**Educação Sexual nas escolas: uma necessidade urgente**”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 12, n. 34, 2022.

FERNANDES, A.C.L.; GÜLLICH, R.I.C.; KIEREPKA, J.S.N. **Práticas pedagógicas no livro didático de ciências no Ensino Fundamental**. Rev. Ciênc. Hum., v.13, n.20, p.111-122, 2012.

FERREIRA, N. B. P.; RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e história: fissuras no presente**. In: FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M.; MELO, S. M. (Org.). Educação sexual no Brasil: panorama de pesquisas do sul e do sudeste. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, v. 1, p. 19-24.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola**. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009. p. 141-169.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

GARCIA, A. M. **A Orientação Sexual na Escola: Como os professores, alunos e pais percebem a sexualidade e o papel da escola na orientação sexual**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, 2005

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário: \_\_\_\_** In: Em aberto livro didático e qualidade de ensino. Brasília, ano 16, n. 69. 1996.

MAIA, A. C. B., RIBEIRO, P. R. M. 2011. **Educação sexual: princípios para ação**. Doxa, 15(1): 75-84.

Nascimento, A.M. (2000). **Biologia e Sociologia: uma articulação possível no ensino do corpo?** In L. H. S. Santos, Biologia dentro e fora da escola: Meio Ambiente, Estudos Culturais e outras questões (pp. 131-144). Porto Alegre, RS: Mediação.

SANTOS, C.; BRUNS, M. A. T. **A educação sexual pede espaço: novos horizontes para a práxis pedagógica**. São Paulo: Ômega, 2000.

SILVEIRA, J. M.; PEREIRA, J. A. “**Violência sexual intrafamiliar contra crianças e**

**adolescentes: possibilidades de atuação das instituições escolares**". Anais do I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. Naviraí: UFMS, 2017.

SILVA, M.A. **A fetichização do livro didático no Brasil**. Educ. Realidade, v.97, n.3, p.803-821, 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/S2175-62362012000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhblVr6pqvp4wg/> Último acesso em : 01 de março de 2024

SILVA, R. D. da. **A exclusão da temática sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental na BNCC e seus reflexos para o ensino de ciências**. Horizontes - Revista de Educação, Dourados, v. 8, n. 15, p. 98-112, jul. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342861862\\_A\\_exclusao\\_da\\_tematica\\_sexualidade\\_nos\\_anos\\_inicias\\_do\\_ensino\\_fundamental\\_na\\_BNCC\\_e\\_seus\\_reflexos\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_ciencias](https://www.researchgate.net/publication/342861862_A_exclusao_da_tematica_sexualidade_nos_anos_inicias_do_ensino_fundamental_na_BNCC_e_seus_reflexos_para_o_ensino_de_ciencias). Acesso 15 de janeiro de 2024.

SOARES, Magda Becker. **Um olhar sobre o livro didático**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, v 2, n. 12, nov./dez. 1996. p. 53-62.

TIBA, I. **Adolescência: o despertar da sexualidade**. São Paulo: Gente, 1994.

TRINDADE, E.; BRUNS, M. A. T. **Adolescentes e paternidade, um estudo fenomenológico**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1993.

XAVIER, M.C.F.; FREIRE, A.S.; MORAES, M. O. **A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio**. Ciênc. Educ., v.12, n.3, p.275-289, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000300003>



## **EDUCAÇÃO SEXUAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS UTILIZADOS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO**

### **RESUMO**

A Sexualidade é inerente ao ser humano, ela é um constituinte fundamental na construção da personalidade do indivíduo. Sendo assim, delineamos como objetivo geral analisar de que modo a temática “sexualidade” é abordada em livros didáticos (LD) do Ensino Fundamental, do 8º ano, adotados por uma escola que compõe a rede Estadual de Ensino de Pernambuco, e, como objetivo específico, identificar se a abordagem contempla aspectos que vão além dos aspectos biológicos e reprodutivo. A partir da análise dos LD, identificamos que as questões que envolvem a sexualidade são abordadas predominantemente com um viés biológico-centrado. Todavia, mesmo em menor intensidade, todos os livros apresentam informação sobre o campo biopsicossocial da sexualidade humana.

**Palavras-chave:** Escola. Ensino fundamental. Ciências. Sexualidade.

### **SEXUAL EDUCATION IN SCIENCE TEXTBOOKS USED IN THE STATE PUBLIC NETWORK OF PERNAMBUCO**

#### **ABSTRACT**

This research aimed to analyze how science textbooks for eighth-year elementary school classes in the final years of public schools in the state of Pernambuco address issues involving sexuality. Textbooks from 8th year elementary school classes were used. From the analysis of textbooks, it was found that issues involving sexuality are predominantly addressed with a biological focus, that is, focusing on content such as reproduction, sexually transmitted infections (STIs) and puberty. However, even to a lesser extent, the books contain information about the biopsychosocial field of human sexuality. falta traduzir!!!

**Keywords:** School. Elementary School. Sciences. Sexuality.

### **LIBROS DE TEXTO DE EDUCACIÓN SEXUAL EN CIENCIAS UTILIZADOS EN LA RED PÚBLICA ESTATAL DE PERNAMBUCO**

#### **RESUMEN**

La sexualidad es inherente al ser humano, es un constituyente fundamental en la construcción de la personalidad del individuo. Por lo tanto, nos planteamos como objetivo general analizar cómo el tema “sexualidad” es abordado en los libros de texto (LD) de la Enseñanza Primaria, del 8º año, adoptados por una escuela que integra la Red Estatal de Educación de Pernambuco, y, como objetivo específico, identificar si el abordaje incluye aspectos que van más allá de los aspectos biológicos y reproductivos. A partir del análisis de la LD, identificamos que las cuestiones relacionadas con la sexualidad se abordan predominantemente con un sesgo biológicamente centrado. Sin embargo, aunque en menor

medida, todos los libros contienen información sobre el campo biopsicosocial de la sexualidad humana.

**Palabras clave:** Escuela. Escuela primaria. Ciencias. Sexualidad.

## INTRODUÇÃO

O livro didático (LD) é um material de apoio pedagógico que auxilia o trabalho do professor em sala de aula. De acordo com Gérard e Roegiers (1998 apud Frison *et al*, 2009), o LD “pode ser estabelecido como um aparato impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de melhorar a eficácia” (p. 19), ele assume grande importância e centralidade nos processos de ensino-aprendizagem, principalmente, quando as escolas possuem recursos didáticos limitados, nesses casos, os livros podem ser os únicos instrumentos que o(a) docente e os(as) estudantes irão usufruir em sala de aula; observamos, ainda, seu uso enquanto norteadores na seleção de conteúdos a para construção dos planos de aula (Vasconcelos; Araújo; França, 2009), o que demonstra sua relevância nos contextos escolares.

Dentre os temas presentes nos LD de Ciências do Ensino Fundamental, anos finais, destacamos os voltados para abordagem da “sexualidade”, algo que é inerente ao ser humano, sendo compreendida enquanto constituinte fundamental na construção da personalidade do indivíduo (Viera; Matsukura, 2017). Portanto, a construção dessa identidade social vai influenciar diretamente suas relações interpessoais, uma vez que é por meio dessas relações que o ser, enquanto cidadão, exercerá sua cidadania.

Entretanto, por mais que o tema “sexualidade” esteja contemplada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela não é suficiente para sua inserção efetiva no âmbito escolar, sobretudo quando a abordagem da educação sexual é desenvolvida numa perspectiva biopsicossocial, ou seja, levando em considerações questões de gênero e diversidade. Sendo assim, os LD podem ser fundamentais para que determinadas abordagens e temas se façam presentes no cotidiano escolar.

Ao realizar uma análise qualitativa dos LD, é possível identificar possíveis lacunas nos materiais, permitindo que sejam feitas melhorias e ajustes necessários no planejamento docente para atender às demandas e especificidades dos(as) discentes e da sociedade.

Portanto, nos perguntamos: de que modo a temática “sexualidade” é abordada em livros didáticos (LD) do Ensino Fundamental, mais especificamente, do 8º ano, adotados pela rede Estadual de Ensino de Pernambuco? A partir desse questionamento, delineamos como

objetivo geral analisar de que modo a temática “sexualidade” é abordada em LD do Ensino Fundamental, mais especificamente, do 8º ano, adotados por uma escola que compõe a rede Estadual de Ensino de Pernambuco, e, como objetivo específico: identificar se a abordagem contempla aspectos que vão além do biológico e reprodutivo, envolvendo, também, aspectos biopsicossociais.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação sexual nos LD de ciências tem sido um tema de debates acalorados e de controvérsia ao longo dos anos. Alguns argumentam que é importante fornecer informações precisas e adequadas sobre sexualidade aos jovens desde cedo, enquanto outros acreditam que isso deve ser deixado para os pais e responsáveis. Entretanto, a sexualidade é um conceito com uma grande amplitude e história, simbolizada de maneiras distintas em cada cultura, onde os componentes biológicos, psicológicos e sociais formam a sexualidade que é expressa de forma singular em cada ser humano (Maia; Ribeiro, 2011), desse modo, a escola, referência em desenvolver processos de ensino-aprendizagem pautados em saberes universais sistematizados, possui papel importante no desenvolvimento dessa temática, sobretudo na adolescência, momento em que a sexualidade é vivenciada plenamente, em “um período marcado pela impulsividade, experimentação e inquietude, e pela reduzida preocupação com aspectos de prevenção” (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2020, p.1).

Para Suplicy (1999) existem fatores como o medo e o preconceito que constroem barreiras para a construção de conhecimento sobre sexualidade. Entretanto, esses saberes são necessários e devem possibilitar aos jovens uma formação emancipatória, livre de tabus e preconceitos, mas com responsabilidade e autonomia, buscando superar padrões de comportamentos hierarquizados e estereotipados (Garcia, 2005).

Os LD de ciência, por sua vez, geralmente, abordam questões relacionadas à reprodução humana, anatomia sexual, métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, ou seja, com enfoque nas questões biológicas, ou seja, biológico-centrado. No entanto, a profundidade e a complexidade desses tópicos variam de acordo com o currículo escolar, as diretrizes governamentais de cada país, bem como a abordagem adotada pelos(as) professores(as).

Do ponto de vista da BNCC, o termo “sexualidade” aparece apenas três vezes em todo o documento. Surge, primeiramente, quando o documento trata da “Etapa do ensino

fundamental”, no subitem “Ciências”, apontando a relevância do tema (Brasil, 2017), em seguida, traz novamente o termo “sexualidade”, ao tratar da unidade temática “Vida e evolução”, de Ciências do 8º ano, no qual “Mecanismos reprodutivos” e “sexualidade” são os objetos de conhecimento. E, por fim, ao tratar das habilidades a serem desenvolvidas no âmbito dessa unidade temática (“Vida e evolução”), traz que uma das habilidades a serem desenvolvidas é “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)” (Brasil, 2017, p. 349), evidenciando o caráter pontual em que essa temática surge no âmbito da BNCC. Por outro lado, ao envolver as questões socioculturais, afetivas e éticas, o documento propõe uma abordagem para além do biológico-centrado, ou seja, uma abordagem biopsicossocial, na qual “as abordagens são mais amplas e abarcam, além das dimensões biológicas da sexualidade, questões e temáticas subjetivas e socioculturais” (Viera; Matsukura, 2017). Essa compreensão mais ampla da educação sexual se dá a partir da compreensão de quem a sexualidade não se limita apenas a questões biológicas como o ato sexual ou ao sistema reprodutivo, mas uma temática abrangente, que carrega um viés transversal dentro do campo do ensino. Isto posto, corroboramos com Ribeiro (2005) ao afirmar que a sexualidade permeia por questões subjetivas, onde envolvem relações de gênero, sentimentos, desejo, busca pelo prazer, entre outros aspectos.

Portanto, tais modelos (biológico-centrado e biopsicossocial) diferenciam-se do ponto de vista dos valores, compreensões sobre sexualidade, podendo variar também em relação a temáticas abordadas, elementos que vão variando de acordo, também, com a concepção daqueles(as) que desenvolvem a prática educativa (Vieira; Matsukura, 2017).

Sendo assim, a sexualidade está integrada na construção do ser e, dado o exposto, a sexualidade também vai influenciar nas relações de afeto do indivíduo para com o outro. Portanto, trabalhar a educação sexual enxergando as questões subjetivas que vem nesse contexto é essencial para um esclarecimento efetivo para os alunos sobre a temática, principalmente porque a adolescência é um período no qual o indivíduo passa por inúmeras transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais (Borges, 2004). Desse modo, são trabalhados além dos aspectos biológicos, que são importantes para as práticas em educação sexual, questões sociais e subjetivas, tais como as diversidades sexuais e de gênero e as discussões sobre valores e tabus que envolvem a sexualidade humana (Vieira; Matsukura, 2017).

Nesse sentido, trabalhar questões referentes a sexualidade durante a fase escolar dos adolescentes é preparar o mesmo para um exercício pleno da sua cidadania, uma vez que,

após esse aluno se tornar egresso, ou até mesmo durante a sua vida escolar, ele irá se deparar com um diversas situações em que será necessário fazer usos de suas habilidades interpessoais. Nesse contexto, essas relações interpessoais são fundamentais para a vida adulta do indivíduo, visto que são essenciais para o bem-estar emocional, social e até mesmo físico do ser humano.

Nesse sentido, os LD podem desempenhar um papel fundamental na formação dos estudantes, fornecendo informações e abordagens complementares que podem favorecer o desenvolvimento do senso crítico e científico; assim como, pode contribuir para formação do(a) professor(a) ao fornecer informações e abordagens atualizadas, auxiliando e contribuindo na organização e planejamento de suas aulas.

Para isso, é fundamental que os LD estejam atualizados não só do ponto de vista dos avanços científicos (contemplando a historicidade envolvida na construção desses conhecimentos), inteirados também, com os debates sociais, articulados com as questões que permeiam o cotidiano dos(as) estudantes, sobretudo apresentando “conceitos cientificamente corretos, com uma linguagem interessante e contextualização apropriada à série que se destina, e que estimule o pensamento do aluno” (Vasconcelos; Araújo; França, 2009, p. 116).

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista o objetivo que delineamos, a presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa por buscar “explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa” (Oliveira, 2007, p. 60) que, no nosso caso, é o LD, um objeto que imprime nele os sentidos e significados delineados por quem o escreveu (Vasconcelos; Araújo; França, 2009), descortinando assim, suas intencionalidades.

As fontes pesquisadas foram LD de estudantes do oitavo ano do ensino fundamental, anos finais, da disciplina de ciências. A escolha desses LD é em razão de ser, nessa etapa de ensino, o momento no qual os alunos do ensino básico iniciam os estudos sobre o corpo humano e mais especificamente, a temática “sexualidade”. Sendo assim, como critério de escolha dos LD a serem analisados, selecionamos os que foram disponibilizados por uma escola da rede pública do estado de Pernambuco. Portanto, compõe as nossas análises três LD que foram aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020/2021/2022/2023/2024. Para facilitar a apresentação dos resultados, os livros analisados foram nomeados como LC1, LC2 e LC3. No Quadro 1, a seguir, elencamos os critérios

avaliativos e as condições para considerarmos se os mesmos estão presentes, semi-presentes ou ausentes.

**Quadro 1:** Critérios qualitativos

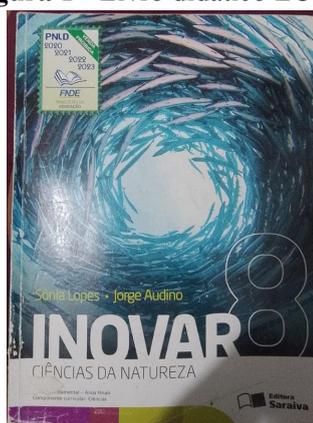
Critérios qualitativos	Presente	Semi-presente	Ausente
<b>Coerência com a BNCC (abordagem biopsicossocial)</b>	Contempla o tema de maneira ampla, envolvendo aspectos sociais e psicológicos, para além dos biológicos.	Contempla o tema de maneira majoritariamente biológica-centrada, tratando alguns elementos dos aspectos sociais e/ou psicológicos.	Aborda o tema apenas na abordagem biológica-centrada.
<b>Informações atualizadas</b>	Traz informações científicas e debates recentes envolvendo a temática.	Limita a informações e debates biologicamente-centrados sem considerar os debates sociais envolvendo a temática.	Informações desatualizadas e/ou equivocadas.

**Fonte:** O autor.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro LD analisado (LC1), apresenta muitas ilustrações e informações de caráter científico. Dentre os conceitos analisados, o de reprodução foi o que mais se destacou, por ser o conceito mais abordado.

**Figura 1 -** Livro didático LC1



**Fonte:** Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

O LC1 apresenta 1 capítulo, intitulado como “reprodução humana”, no qual aborda conceitos referentes à sexualidade, entretanto, a discussão é predominantemente biológica. Todavia, o capítulo destaca algumas informações sobre o que é diversidade sexual e sobre o

que é orientação sexual, mas de maneira muito superficial. Ademais, o conteúdo inicial do capítulo é a respeito das mudanças ocorridas durante o período da puberdade e os mecanismos que contribuem para o surgimento das características sexuais secundárias, ou seja, por meio das ações dos hormônios sexuais nos seres humanos.

Cabe ressaltar que o livro limita o conteúdo da ação dos hormônios sexuais no viés reprodutivo, sem tratar, por exemplo, das questões (riscos) envolvendo os hormônios sexuais nos casos de seu uso sem a devida orientação médica. Os hormônios sexuais, principalmente a testosterona, podem ser relacionados a doenças no sistema cardiovascular. Essa problemática acontece principalmente nas situações do uso de esteroides anabolizantes androgênicos de maneira excessiva, sem acompanhamento profissional. Sendo assim, uso desgovernado pode se relacionar a casos de infarto e overdose (Seara; Olivares; Nascimento, 2020).

Em seguida, o LC1 informa sobre os sistemas genitais. Nesse momento vale destacar que o LC1 já traz o termo correto para os sistemas genitais, no qual, foi entendido, por muito tempo, como um sistema que tem por objetivo apenas a reprodução, mas que atualmente é compreendido com outros objetivos, sendo um deles a busca pelo prazer.

Outro conceito trabalhado no livro é o da menstruação. Em geral, a menstruação refere-se ao processo natural da mulher. Possuir esse tema, dentro de uma linguagem clara, é essencial devido aos tabus e desinformações que esse conceito carrega, pois em algumas culturas, o sangramento cíclico da mulher é nomeado com a palavra “maldição” (Delaney; Lupton; Toth, 1977).

Nesse contexto, o LC1 complementa o capítulo sobre questões que envolvem a sexualidade, abordando sobre a forma como surgem os gêmeos, sobre métodos contraceptivos e sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST's). O conteúdo sobre a formação de gêmeos se mostra apenas com caráter expositivo e sem exemplos. Assim, conta apenas com as informações essenciais sobre esse conteúdo. Por outro lado, o conteúdo sobre métodos contraceptivos demonstrou-se ser coerente e didático, uma vez que, o assunto é mostrado de forma objetiva, com muitas informações e ilustrações que facilitam a compreensão dos(as) estudantes. Nesse viés, vale ressaltar, que trabalhar esse assunto contribui de forma significativa para a diminuição casos de gravidez precoce. Pois, quando a gravidez ocorre durante esta fase da vida, as transformações biopsicossociais são reconhecidas como um problema para os adolescentes, que afetará especialmente a juventude e a possibilidade de elaborar um projeto de vida estável (Araújo Filho, 2011). A respeito das IST's, o LC1 finaliza o capítulo tratando delas de forma científica e coerente, trazendo dados

coletados pelo Ministério da Saúde, informando sobre a Aids, Herpes genital, Condiloma acuminado, Hepatite B e C, Sífilis, Gonorreia e Candidíase, todas de forma resumida, mas preservando as informações essenciais.

No LC2, diferentemente do LC1, os conteúdos sobre sexualidade e reprodução são distribuídos em três capítulos. Alguns conceitos são abordados de forma semelhante ao LC1, como reprodução, sistemas genitais, métodos contraceptivos etc. Todavia, o LC2 trabalha assuntos que não foram explorados no livro didático LC1, como a questão do envelhecimento, um elemento biopsicossocial. É fundamental que ocorra a compreensão por parte dos adolescentes, pelo fato de que o envelhecimento é um processo natural de todo indivíduo. Diante disso, Minayo e Coimbra Júnior (2002) expõem que o envelhecimento é enxergado como um processo negativo, saturado de estereótipos que impedem a construção de uma identidade otimista do idoso. Guerra e Caldas (2010) afirmam que, em geral, o preconceito relacionado ao envelhecimento provém de informações insuficientes a respeito dessa fase, o que resulta em percepções e imagens negativas, prejudicando, assim, a vivência e a interação entre indivíduos.

**Figura 2 - Livro didático LC2**



Fonte: Programa Nacional do Livro e do Material Didático

No LC2, apesar de também trabalhar o conteúdo de métodos contraceptivos, a abordagem difere do LC1, uma vez que a contracepção no LC2 é abordada no sentido de planejamento familiar, discussão fundamental para que os alunos desenvolvam a consciência da responsabilidade. Entretanto, ao trazer informações sobre as IST ele comete um equívoco ao afirmar que apenas a camisinha que oferece proteção ao HIV. Pois, apesar da pouca disseminação dessas informações, atualmente existem métodos que funcionam como

bloqueadores dos caminhos de infecção do HIV, trata-se de medicamentos chamados de PrEP, que possui ação de Profilaxia pré-Exposição.

A PrEP consiste no uso de medicamentos anti-HIV de forma programada para evitar uma infecção pelo HIV. Assim, da forma que está aprovada no Brasil, consiste no uso diário e contínuo do medicamento. Caso haja uma exposição (situação de risco), o medicamento não permite que o HIV se instale no organismo. Atualmente, só há um produto aprovado para PrEP, que é um medicamento 2 em 1 (tenofovir e entricitabina). Além da PrEP, existe também a PEP (Profilaxia Pós-Exposição) no qual é uma medida preventiva de caráter de urgência que atende pessoas expostas ao vírus do HIV (Ministério da saúde, 2024).

Sendo assim, embora o livro didático LC2 traga a informação equivocada, por outro lado, ele traz informações voltadas para a divulgação científica, como a vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) e faz considerações sobre o exame de Papanicolau. Isso é importante, pois contribui para disseminar informações precisas, atualizadas e baseadas em evidências científicas e, do ponto de vista da sexualidade, ajuda a combater mitos, tabus e informações incorretas que possam gerar preconceito, discriminação e desinformação. Entretanto, no LC2, não foi encontrado nenhum conceito nem discussão sobre orientação sexual e identidade de gênero.

Ao analisarmos o LC3, livro didático mais recente utilizado, pois seu lançamento foi em 2024, tendo validade até 2027 pelo PNLD, identificamos que ele contempla de forma mais ampla as informações e conceitos. O livro é dividido em 8 unidades, sendo uma delas exclusiva sobre conteúdos relacionados à educação sexual, indo do ponto de vista biológico ao social, de forma interdisciplinar. A unidade 4 (reprodução e fases da vida) possui 8 temas, são eles: (1) “Reprodução”, esse tema aborda apenas as formas de reprodução sexuada e assexuada dos seres vivos, diferenciando esses organismos dos seus tipos de reprodução; (2) “Adolescência”, é um tema que trata sobre as mudanças físicas e comportamentais do adolescente. É fundamental que os livros didáticos informem sobre as implicações que a adolescência carrega e o LC3 realiza isso de forma muito significativa ao compreender que é natural o adolescente se sentir inseguro e fragilizado, apontando para a importância de se ter uma rede de apoio nesse momento da vida.

### **Figura 3 - Livro LC3**



Fonte: Programa Nacional do Livro e do Material Didático

Apesar de muitas pessoas confundirem o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito, a sexualidade não se restringe às práticas sexuais. O sexo é apenas um dos aspectos da sexualidade e, para Vitiello (1997), talvez nem mesmo o mais importante. Sendo assim, o esclarecimento de dúvidas que os adolescentes possuem sobre essas questões, a fim de que eles não fiquem refém das desinformações que as redes sociais propagam, é uma ação que deve ser desenvolvida durante a abordagem dessas temáticas. Desse modo, a educação sexual ela possui também esse papel: diminuir a insegurança que existe ao entrar na fase da adolescência.

Os temas 3 e 4, por sua vez, orientam sobre os sistemas genitais masculinos e femininos, respectivamente, explicando sobre as estruturas anatômicas e sobre suas funções; o tema 5 é exclusivamente utilizado para informar sobre os métodos contraceptivos. Cabe salientar que o LC3 destaca os riscos do uso indiscriminado de anticoncepcionais hormonais no corpo, e destaca a importância da pílula anticoncepcional para a autonomia da mulher, revelando que, após a criação dessa pílula, a sociedade de modo geral passou por transformações sociais. O tema 6 aborda as IST, e inicia tratando das diferenças das siglas DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e IST, nesse ponto, semelhante aos LD LC1 e LC2, o LC3 informa sobre formas de contágio e transmissão dessas infecções. Os temas 7 e 8, por sua vez, tratam do ciclo menstrual e o processo de fecundação e gestação, respectivamente.

Vale destacar que, no LC3, diferentemente dos outros LD analisados, aborda questões que não se prendem apenas ao aspecto biológico, levantando questões sociais, éticas e

tratando a diversidade e pluralidade de conceitos pré-formados que o ser humano pode apresentar.

O LC3 compreende que existe uma diversidade muito grande quando se trata do conceito de família. Apesar da Constituição (1988) tratar que a família é união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou, ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, o LD expõe a existência famílias unipessoal, estendida, pai ou mãe com filhos etc. Além disso, o livro aborda questões voltadas para a identidade sexual diferenciando e explicando o que é identidade de gênero, expressão de gênero, sexo biológico e orientação afetiva e sexual. O livro LC3 destaca-se por trazer esses conceitos, no qual é feito quando se trabalha a sexualidade numa abordagem biopsicossocial.

Nesse sentido, com a abordagem biopsicossocial o docente consegue distinguir para os discentes o sexo de sexualidade, o que é extremamente importante, pois segundo Figueiró (2006), sexo está ligado à necessidade biológica corporal para obtenção de prazer, a sexualidade, por sua vez, integra a personalidade do indivíduo e suas relações com o corpo, com a sociedade e com o mundo. O LC3 finaliza a unidade informando aos leitores sobre os riscos da exposição que acontece atualmente: o LD informa sobre os termos “*sexting*” e “*nude selfie*”, termos utilizado para o envio de mensagens e fotos sensuais com o corpo nu ou seminú na web.

Sendo assim, a partir do exposto, após análise dos livros LC1, LC2 e LC3, chegamos ao seguinte quadro síntese:

Livros analisados	Resumo da análise
LC1	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 1 capítulo voltado para “Reprodução Humana”.</li> <li>● Não trata das questões envolvendo os hormônios masculinos e femininos para além dos aspectos da reprodução e surgimento de caracteres secundários.</li> <li>● Abordagem superficial, meramente informativa no que concerne à diversidade sexual e orientação sexual.</li> </ul>
LC2	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 3 capítulos voltados às questões de sexualidade e reprodução;</li> <li>● Trata dos temas “envelhecimento” e “planejamento social” numa perspectiva biopsicossocial;</li> <li>● Traz informações incompletas ao tratar dos métodos bloqueadores de HIV;</li> <li>● Não trata de temas como “orientação sexual” nem “identidade de gênero”.</li> </ul>

LC3	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 1 unidade, dividida em 8 temas, voltados a discutir sexualidade e reprodução, de forma interdisciplinar.</li> <li>● Levanta questões sociais e éticas ao tratar dos temas.</li> <li>● Aborda os temas “identidade sexual”; “identidade de gênero”; “expressão de gênero”; “sexo biológico” e ; “orientação afetiva e sexual”.</li> </ul>
-----	---

Fonte: Os autores

A partir da síntese realizada e demonstrada no Quadro 2, construímos o Quadro 3, a seguir, no qual apontamos os resultados obtidos através da análise feita a partir dos critérios estabelecidos:

**Quadro 3:** resultado da análise dos LD

Critérios	LC1	LC2	LC3
Coerência com a BNCC (Abordagem biopsicossocial)	SEMI PRESENTE	SEMI PRESENTE	PRESENTE
Informações atualizadas	SEMI PRESENTE	SEMI PRESENTE	PRESENTE

**Fonte:** Os autores.

A partir do exposto, embora a BNCC aponte para que a abordagem seja realizada em um viés biopsicossocial, ela ainda aparece de maneira tímida em dois dos três livros analisados, apenas o livro LC3, de edição mais recente, é que contempla de maneira satisfatória os critérios de análise. Do mesmo modo, 2 dos 3 livros apresentam informações atualizadas, algo que pode se dar, justamente pelo fato de que o LC1 e o LC2 terem uma edição mais antiga (2020), entretanto, é preciso verificar se as informações ausentes ou incompletas se deram pelo fato de, no momento da edição, ainda não terem sido divulgadas ou, porque, ainda é relevante na nossa sociedade o tratamento da sexualidade, por parte de muitas famílias, enquanto tabu, o que pode influenciar a ausência/presença de determinados temas nos livros e, até mesmo, na BNCC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os levantamentos feitos nesta pesquisa utilizando os três livros didáticos, foram encontrados informações equivocadas e omissão de determinados temas e abordagens que são necessárias para o(a) professor(a) trabalhar as questões referentes à educação sexual. Nesse sentido, destacamos o papel fundamental da formação inicial e continuada para que a sexualidade seja trabalhada numa perspectiva complexa, envolvendo diferentes dimensões da

realidade, quais sejam sociais, psicológicas, éticas, políticas e econômicas. Só assim, através de uma formação sólida, é que os(as) profissionais da educação poderão analisar os LD que melhor atendem às demandas curriculares e sociais, assim como, identificar as lacunas existentes no material de apoio pedagógico para que se possa caminhar para além dele, tratando de temas pertinentes ao cotidiano dos(as) estudantes e da sociedade.

O desenvolvimento de aulas que abordam o tema “sexualidade” num viés biopsicossocial é necessário para que se compreenda que os seres humanos são diversos e, a partir dessa compreensão, é possível colaborar para a transformação da sociedade que se apresenta, ainda hoje, extremamente LGBTfóbica (fobia de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros), algo que podemos constatar ao vermos que em, 2022, apenas no Brasil, houveram 273 mortes, 228 assassinatos e 30 suicídios envolvendo essa população por questões envolvendo a identidade de gênero e/ou orientação sexual, fora as subnotificações (Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, 2022).

Diante disso, deve ser inquietação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual saudável, traçada em valores adequados com a valorização da vida e dos direitos humanos (FIGUEIRÓ, 2014), entretanto, não podemos esquecer, também, do papel das políticas públicas para que essas ações nesse sentido sejam desenvolvidas e implementadas.

## REFERÊNCIAS

ARARIBÁ. BRÖCKELMANN, R. H. Conecta ciências: 8º ano. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2022.

ARAÚJO FILHO, V. M. de .**Gravidez na Adolescência: Opinião das Adolescentes frente á gestação.** Patos, Paraíba: FIP, 2011.

BORGES, E. M. **Identidade e resistência: as crianças e as representações televisuais de corpo e sexualidade.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/325532?guid=1708905605967&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1708905605967%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D325532%23325532&i=16> . Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão final homologada. Brasília: MEC, 2017.

CANTO, E. L DO; CANTO, L. C. Ciência Naturais: Aprendendo com o cotidiano, 8ºano. 6º ed. São Paulo: Moderna, 2018.

DAMICO FIGUEIRÓ, M. N. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em:

<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DELANEY, J; LUPTON, M. J.; TOTH, E. **The curse: a cultural history of menstruation**. New Jersey: The New American Library; 1977. 262p.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Educação em sexualidade nas escolas**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/en/revistas/item/1065-educacao-em-sexualidade-nas-escolas>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Londrina: Eduel, 2014.

GARCIA, A. M. A **Orientação Sexual na Escola**: Como os professores, alunos e pais percebem a sexualidade e o papel da escola na orientação sexual. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, 2005. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_9dc614e1fa4435389369f41bc5a09b84](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_9dc614e1fa4435389369f41bc5a09b84) . Acesso em: 29 fev. 2024.

GUERRA, A. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2931-294, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VwW7SNQhDvR3jGvTqfYWsgP/abstract/?lang=pt#> . Acesso em: 29 fev. 2024.

LOPES, S.; AUDINO, J. INOVAR: Ciências da Natureza, 8º ano, ensino fundamental anos finais. 1º ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: [https://api.plurall.net/media\\_viewer/documents/2596104](https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2596104) . Acesso em; 20 mar. 2024.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P.R.M. Educação sexual: princípios para ação. *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341262997\\_EDUCAO\\_SEXUAL\\_PRINCIIOS\\_PARA\\_A\\_ACAO\\_Doxa\\_v15\\_n1/links/5eb60a43299bf1287f77decf/EDUCACAO-SEXUAL-PRINCIIOS-PARA-A-ACAO-Doxa-v15-n1.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341262997_EDUCAO_SEXUAL_PRINCIIOS_PARA_A_ACAO_Doxa_v15_n1/links/5eb60a43299bf1287f77decf/EDUCACAO-SEXUAL-PRINCIIOS-PARA-A-ACAO-Doxa-v15-n1.pdf) .Acesso em: 19 março. 2024.

MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JÚNIOR, C. E. A (Orgs.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf> . Acesso em: 29 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é? PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV). <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-a-o-hiv/o-que-e> . Acesso em: 25 mar 2024.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos In: MAIA, A. C. B.; MAIA, A. F. (Orgs.) **Sexualidade e Infância**. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília, DF: MEC/SEF, 2005. p. 16-33. Disponível em:

<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/50/Texto%20sexualidade1.pdf>

Acesso em: 29 fev. 2024.

SEARA, F. A. C.; OLIVARES, E. L.; NASCIMENTO, J. H. M. Anabolic steroid excess and myocardial infarction: From ischemia to reperfusion injury. *Steroids*, v. 161, p. 108660, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32492466/> . Acesso em 30 mar 2024.

SUPLICY, M. **Sexo se aprende na escola**. 2. ed. São Paulo: Olho D' Água, 1999.

VASCONCELOS, D. C.; ARAÚJO, M. L. F.; FRANÇA, T. L. Livro didático de biologia na apreensão do mundo na vida. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 114–131, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1417>. Acesso em: 29 fev. 2024.

VIEIRA, P.M.; MATSUKURA, T.S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2017, v. 22, n. 69, pp. 453-474. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226923>. Acesso em: 29 fev. 2024.

VITIELLO, N. **Quem Educa o Educador**: Um Manual para Jovens, Pais e Educadores. São Paulo: Inglu, 1997.